

Contribuições ao debate sobre as queimadas na zona urbana de Fernando Pedroza

Francisco Hudson de Araújo
Licenciado em Geografia
Especializando em educação ambiental urbana

I

O objetivo deste artigo é discutir a problemática da queima dos resíduos sólidos na zona urbana de Fernando Pedroza. Utilizaremos como fonte os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o relatório “Vamos Cuidar de Fernando Pedroza com Nossa Escola” apresentado na III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA).

Consideramos a queima dos resíduos sólidos (lixo) no ambiente urbano, como também no rural, um problema que merece atenção de todos os fernando-pedrozenses. Porém destacaremos neste trabalho apenas o ambiente urbano.

A zona urbana de Fernando Pedroza em 2000 era constituída de 568 domicílios, destes 8,14% queimavam seus resíduos. Número que é confirmado pela nossa experiência cotidiana com o lugar. É raro o dia que não respiramos os gases tóxicos resultantes da queima de lixo.

Constatado o problema a pergunta que se faz é: por que as pessoas preferem queimarem seus lixos a entregarem para coleta? Acreditamos que as pessoas queimam por que são estimuladas a queimarem e para limpar e/ou manter o ambiente limpo.

Os materiais descartados são, em geral, entreguem para coleta, lançado em terreno baldio, queimado ou enterrado. O lixo depositado em locais inadequados fica próximo as residências exalando mau cheiro e comprometendo a estética da rua ou mesmo a cidade.

Buscando limpar os terrenos ocupados por lixo, cidadãos e muitas vezes a prefeitura ateam fogo, sem pensar nas conseqüências para os concidadãos e o ambiente. Isso por que a queima é uma forma de tratamento do lixo menos trabalhosa.

Se considerarmos que para entregar à coleta temos que recolher, colocar em um depósito e está em sincronia com a vinda do carro de coleta, pois se

deixarmos o depósito com lixo por muito tempo na rua tem-se o risco de ser espalhado pelos animais, é mais cômodo queimar.

Temos, então, o risco dos animais espalharem o lixo, a incerteza da coleta e a facilidade da queima. Tudo isso são estímulos a conduta dos cidadãos que consideramos inadequada ao ambiente urbano. Há também a questão da presença de currais no interior da cidade e do mato que ocupa diferentes áreas urbanas.

Os proprietários dos currais de gado ou cabra contribuem com o problema ao queimarem os resíduos dos currais. O lixo nesses espaços é constituído basicamente de resto de alimento e fezes. E já presenciamos pessoas correndo riscos de acidentes ao perder o controle do fogo.

Já as áreas que resultam do crescimento urbano desordenado e que estão coberta de mato, também, estimulam os cidadãos ou a prefeitura a fazer sua limpeza por meio da queimada. Em 2008 quando nos dirigimos a um prestador de serviço e questionamos por que ele estava queimando e não recolhendo o lixo, ele falou: “estamos fazendo com ordem de MIRANDA”. Temos aqui uma ordem de queimar o lixo expressa por líder municipal responsável pelas definições de política pública, não por um cidadão.

II

Percebemos que para resolver o problema faz-se necessário eliminar os estímulos e definir o papel da prefeitura e do cidadão no cuidado dos resíduos sólidos. Nesse sentido o diálogo entre prefeitura e cidadão mediado pela Câmara Municipal já seria um passo em direção a solução.

Temos conhecimento de que há em tramitação no legislativo municipal uma proposição que visa disciplinar a queima de resíduos sólidos no interior da cidade, por meio de pagamento de multas. A proposta não pode ser depreciada, porém, deve haver espaço para que seja discutida e, definido em consenso o papel de cada um dos envolvidos na questão.

Não podemos adiar as discussões e propostas sobre o tema, tendo como objetivo a solução da questão. Nem tão pouco usar a situação como marketing, promovendo-se como “homens bons” ao posicionar-se contra ou a favor. É preciso tratar a questão com seriedade.

Tratar o problema com seriedade é considerar todas as questões que envolvem a problemática. Não resolveremos, simplesmente, punindo os desobedientes a lei. Mas, também não podemos descartar esse recurso.

Já tentamos em outra gestão punir com multa os proprietários de animais encontrados nas ruas do município, porém não funcionou. Os animais que fossem pegos transitando na zona urbana eram presos em locais destinados para tal fim e liberados mediante o pagamento de uma taxa fixada pela prefeitura. No entanto os resultados não foram os esperados.

Os proprietários dos animais presos recorriam sempre ao prefeito alegando não ter condições de pagar a multa. E este, por sua vez, “compadecido”, autorizava a liberação dos animais. Neste caso a punição (multa) não funcionou. O instrumento que disciplinaria a presença de animais no interior da cidade tornou-se instrumento de promoção do gestor municipal.

O não funcionamento de um instrumento punitivo em período anterior, não significa que não funcionará no presente. Todavia, para que esse instrumento se fortaleça faz-se necessário que governo e sociedade locais firmem pacto que seja expresso em lei. De modo que haja punição tanto para o cidadão, quanto para a prefeitura e empresas.

A definição do papel de cada agente municipal é de sua importância no combate as queimadas na zona urbana, mas quem fiscalizará o cumprimento dos diferentes papeis? Para onde irão os recursos da multa? Quanto a prefeitura pagará caso não cumpra o seu papel e a fiscalizará?

III

Para que os cidadãos paguem multa por queimar lixo em zona urbana a prefeitura terá que oferecer as condições para ele cumpra o seu papel. Disponibilizando lixeiras nas ruas suficientemente para atender a demanda e ter a coleta regularizada, essas seriam as necessidades básicas para estimular a entrega dos resíduos sólidos à coleta.

Em uma pesquisa realizada em setembro de 2008 com a participação de alunos da Escola Municipal Fabrício Pedroza constatamos que há uma relação entre a disponibilidade de lixeira nas ruas e o número de domicílios que jogam o lixo em terrenos baldios.

De acordo com o levantamento realizado o bairro Alto São Joaquim é o que tem menos depósito de lixo a disposição da população, são 11 domicílios para cada lixeira. Como também é o bairro que mais joga o lixo fora. Foram 57% dos entrevistados que afirmaram jogar o lixo fora, contra 24% do bairro Miguel Trindade que possui 6 residências por depósito de lixo.

O bairro Miguel Trindade é o que mais queima lixo, foram 16% dos entrevistados que disseram que queimavam os resíduos sólidos. Esse é o bairro que possui a maior área de terrenos baldios e uma quantidade maior de currais. Bem como a população que mais se incomoda com a fumaça, 32% dos entrevistados, ficando acima da média municipal que é de 27,5%.

Os dados e as informações estão ao nosso alcance, resta agora uma ação conjunto de poder público e sociedade, onde os interesses particulares não interfiram na busca coletiva pela solução do problema.

CONCLUSÃO

A solução das queimadas na zona urbana de Fernando Pedroza não consiste em punições, mas em estabelecimento de acordos, firmados a partir de debates e consenso, onde o ponto central seja o bem comum.

Anexos

(fotos: Hudson de Araújo)

